

O Carpinteiro e o Tronco Caído

Série Visão Ministerial – Estudo IV



Certa feita, após iniciar uma pregação, uma visão mudou subitamente o rumo e o conteúdo da mensagem que eu estava ministrando.

Ao mencionar Cristo como o filho do carpinteiro, senti de comentar sobre este artesão cujo talento o leva a ver numa madeira bruta algo que nenhum leigo consegue ver.

Durante aquele comentário, me veio à lembrança a imagem de uma trilha de mata, das que no tempo do grupo de jovens, pude trilhar com os moços da igreja.

Nessas trilhas, é comum seguir-se por sobre pedras, valetas naturais, nascentes e, invariavelmente, troncos de árvores caídos cruzando o caminho.

Foi neste ponto que, ao juntar a visão com a meditação sobre Cristo, me veio a revelação de Deus que se tornou na mensagem daquela noite e, desde

aquela ocasião há vários anos, essa visão me retorna à mente com certa frequência.

Por isso, meditando no seu alto teor de sensibilização, concluí que deveria publicá-la para que edificasse outras vidas através da internet.

A visão, afinal, alude à forma como o Senhor Jesus se revela aos futuros cristãos, quando ainda estão no mundo, convertendo-os de uma vida sem frutos significativos, ou mesmo dos caminhos tortuosos da escravidão pelos vícios ou criminalidade e, levando-os a se sentirem valorizados, mesmo em drásticas situações de rejeição social, e chamando-os para se tornarem seus servos.

É como se, a algum daqueles troncos caídos à beira da trilha, sobre o qual muitos teriam passado sem conseguir ver nele nada de útil, viesse um carpinteiro cujos olhos visualizaram nele a matéria prima para um instrumento ou algum utensílio.

Assim é como acontece a obra de Deus na vida de muitos: ao olhar para uma vida destruída e comparável a um tronco de árvore, aparentemente inútil, Ele visualiza nela “uma mobília, uma escultura ou um instrumento musical” já prontos e funcionando.

Essa obra Divina, entretanto, só acontece na vida do homem que atende ao seu chamado.

Em certo momento, Ele percebe a contrição interior de uma pessoa e lhe toca no coração e lhe mostra e lhe oferece algo, que é exclusivamente d’Ele, e que não se encontra em lugar nenhum no mundo: o amor de Deus!

O amor de Deus na vida de um ser humano é como o formão do carpinteiro para com o tronco caído e desprezado – faz com que a sua angústia e o seu vazio gradativamente cedam lugar a uma nova forma de vida, como se estivesse sendo esculpido e torneado passo a passo.

Como aconteceria a um tronco de verdade nas mãos do artesão, o Senhor toma o pecador em suas mãos e, tirando-o daquele lugar onde estava jogado, o leva para a sua “oficina”, onde será talhado e assumirá a forma e utilidade que Ele concebeu em Seu coração.

Ali, Ele examina a “madeira bruta”, reparando em seus detalhes, para decidir qual a melhor, ou melhores aplicações para ela, pois Deus tem um plano na vida de cada ser humano, o qual está intimamente ligado ao talento natural de cada um, o qual, muitas vezes, não é visível, nem mesmo para o próprio indivíduo, pois se encontra “soterrado” e amortecido por anos de existência vazia.

Agora, se aplicássemos esta visão ao mundo, quantos troncos caídos não veríamos, com a humanidade longe do Criador como está hoje!

Infelizmente, é uma dura realidade, mas que foi prevista por Cristo quando comparou o reino do céu a uma porta estreita pela qual poucos passariam.

Entretanto, estes poucos serão pessoas que experimentarão a habilidade das mãos de Deus em suas vidas, pois todos os que aceitarem a obra e vontade do Senhor – o eterno carpinteiro, serão talhados de madeira bruta a servos do Altíssimo.

Seguindo na visão, chegamos então, à parte empolgante do reino dos céus – a que corresponde ao hábito incessante do “carpinteiro” em procurar, todos os dias, novos troncos caídos para torná-los em objetos úteis, buscando satisfazer o Seu prazer em transformá-los em obras de arte, de acordo com o seu coração.

Esta atividade Divina, na vida real, corresponde a ação de Deus no uso de todos os meios e instrumentos possíveis pelos quais chega até onde está o perdido pecador, toca-lhe no coração e o atrai das trilhas ocultas na mata para a Sua casa, onde será tratado como matéria prima.

Ali, sob Seu formão será transformado, e de tal modo que, em muitos casos, será quase impossível imaginar o seu primeiro estado.

A bênção desta visão está em que a sua precisão vai ao ponto dos detalhes.

O agir de Deus na vida do homem caído é exatamente como o de um carpinteiro para com a madeira bruta, diferindo apenas no fato de que um tronco caído de verdade não possui vontade própria.

Aqui, ressaltamos o único ponto crítico, tanto para o agente que é Deus, quanto para o objeto de sua ação, que é a vida do homem caído – um tronco que pensa, decide e pode falar “quero!” ou “não quero!”.

Esse ponto nos faz lembrar da fábula do Pinóquio, em que um carpinteiro encontra um madeiro falante e o leva para a sua oficina onde, dele, cria um boneco.

Porém, na vida real, para o carpinteiro Divino a realidade é mais dura – a maioria dos troncos, apesar de sujos, apodrecidos e parasitados costumam dizer “não quero!”.

Entretanto, como Ele não desiste e parece amar ainda mais a cada “não!”, as dores das circunstâncias da vida acabarão contribuindo para o bem de alguns, levando-os à decisão por Cristo, pois a qualquer momento que esta ocorra, Ele sempre estará pronto para recebê-los e trabalhar neles.

Hoje, após vários anos, vejo como aquela visão se encontra respaldada pela conversão de pessoas difíceis e marginalizadas pela sociedade, como criminosos e delinquentes de todo tipo, além de enfermos e excluídos de todos os níveis.

Vidas que, depois de trabalhadas pelo supremo carpinteiro, hoje as temos por companheiras de banco nos cultos, nas campanhas e nos trabalhos sociais, atuando e produzindo com tamanha inspiração que os membros que chegaram depois deles sequer imaginam o lugar de onde foram tirados e os males que as suas mãos já foram capazes de produzir no passado.

Através dela também vejo uma correspondência entre os movimentos, ações e trabalhos do povo de Deus e o martelar diário que se ouve de dentro da oficina de um carpinteiro.

Martelar que corresponde diretamente à labuta diária de resgate e transformação da madeira bruta, como se estivéssemos aprendendo uma parábola onde Deus é o carpinteiro, os homens perdidos são os troncos caídos, a trilha da mata é o mundo, a Sua igreja é a oficina, seu formão é a Sua palavra e as esculturas e instrumentos produzidos são os seus filhos.

“Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17)

Pr Carlos V Ricas

1ª edição: 16.mai.2000
Última revisão: 27.jul.24

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>